



O VALOR DAS APRENDIZAGENS INTERIORIZADAS

EXPRESSÕES JUVENIS

EVOLUÇÃO
CASUÍSTICA
DO SOS-CRIANÇA

P. 4/5

AVALIAÇÃO DA REDE
CONSTRUIR JUNTOS

P. 6

PROTECÇÃO À
RAPARIGA EM FARO

P. 7



P. 2/3

EDITORIAL

Ao falar hoje em crianças e jovens em situação de exclusão, devemos ter a consciência de que este grupo tem um problema com o sistema educativo do seu país e, possivelmente, com a própria sociedade e talvez com a própria vida. Nesta linha de orientação, há que desenvolver nos jovens as suas competências pessoais e sociais e ao mesmo tempo proporcionar os instrumentos para novas aquisições, reforçando as competências escolares e profissionais.

Assim, devemos também garantir um acompanhamento social e um desenvolvimento físico e mental dos jovens, com a participação da família em todo o processo de formação e o reforço de uma intervenção social integrada.

A intervenção deve apostar na inserção dos jovens pela via económica e social, através de um modelo educativo/formativo dirigido para a Cidadania, promovendo uma educação não formal permanente, e cumulativamente, uma inserção no mercado de trabalho, ou seja, o caminho para a inclusão social.

Estas são as linhas de orientação que os projectos

devem abordar quando se fala de grupo de crianças ou jovens para a inclusão; a par de uma forte articulação da educação/formação com as respectivas empresas de cada país. Neste enquadramento e para dar resposta aos problemas dos alunos que abandonam precocemente o sistema de ensino sem escolaridade obrigatória e sem uma qualificação profissional, o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social lançam, na abertura do ano lectivo 2007/2008, a campanha de mobilização "Aprender compensa". Esta campanha tem como lema "Faz o Secundário aprendendo uma profissão".

Pretende-se assim aumentar a oferta profissionalizante, de nível básico e secundário, abrangendo cursos de educação e formação (CEF), cursos profissionais, cursos tecnológicos e sistemas de aprendizagem.

Não podemos deixar de fazer um paralelismo entre esta medida governamental e o Projecto "Educar e Formar para Inserir do Instituto de Apoio à Criança", que nasceu

MATILDE SIRGADO

CONTINUA P. 6

PROJECTO DE EXPRESSÕES JUVENIS

Em Janeiro de 2007 deu-se início à fase de execução do PEJ – Projecto de Expressões Juvenis.

O PEJ foi criado com o objectivo de promover a participação social activa dos jovens, proporcionando-lhes experiências novas e desenvolvendo competências pessoais e sociais. O mote de trabalho foram

as Expressões Juvenis e o desafio final seria a organização de um festival juvenil.

O Projecto, para além da entidade promotora (IAC – Projecto Rua), contou com a participação de quatro instituições parceiras. O Centro Social e Paroquial da Pena, o Centro Comunitário do Bº Padre Cruz (SCML), o Centro Comunitário da Flamenga (SCML) e a Associação Luís Pereira da Mota, responsáveis pelos respectivos grupos de jovens. O arranque do Projecto foi marcado pelo Encontro Formativo Inicial, em que se procurou criar a coesão de grupo, apresentar e motivar os jovens para o projecto, promover a reflexão sobre a participação juvenil, bem como seleccionar os temas de trabalho para cada grupo. Dos temas seleccionados por cada comunidade, os grupos escolheram para trabalhar ao longo do Projecto, respectivamente:

– C. S. P. Pena – Novas tecnologias, fotografia e teatro

– Ass. Luís Pereira Mota – dança; moda e imagem; vídeo; teatro

– S. C. M. Bº Padre Cruz – fotograf-fitti

– S. C. M Bº Flamenga – dança associada à moda e imagem

– IAC – Bº Olival do Pancas – Hip-Hop

As estratégias de eleição do encontro formativo inicial foram as dinâmicas de grupo e os momentos de debate, onde foi notória a riqueza de partilhas de ideias entre todos.

Seguiram-se outros encontros realizados mensalmente e um intercâmbio com um grupo de Lagos acompanhado por uma instituição parceira local, o Centro de Assistência Social Lucinda Anino

dos Santos.

Muitas foram as actividades vivenciadas pelos jovens participantes no PEJ, nomeadamente um fotopaper realizado na zona da Baixa lisboeta, subordinado a alguns temas ligados aos estilos de vida juvenis urbanos.

No 3º Encontro, os jovens tiveram a oportunidade de receber dois jovens do distrito de Setúbal que vieram partilhar a sua experiência na organização de uma Festa Juvenil Intercultural e também de experimentar vários workshops de diversos tipos de dança.

No intercâmbio com o grupo de Lagos foi notória a proximidade e a convivência saudável entre todos os jovens, quer durante os jogos, o peddypaper histórico ou o Atelier de Moda e Imagem. Uma das actividades que criou mais impacto e os deixou com um “brilhozinho nos olhos” foi sem dúvida a do Zoomarine: nadar com os golfinhos foi para todos uma experiência única e memorável.

No 4º Encontro, o grupo começou por delinear o festival, dividido em grupos e por áreas específicas (palco/workshops, marketing, logística, animação de rua e alimentação). Houve ainda a oportunidade para participar num workshop de fotografia de pinhole organizado pelo MEF – Movimento de Expressão Fotográfica.

Os dois últimos encontros realizados antes do festival incidiram, principalmente, sobre a organização, tendo havido divisão de tarefas entre todos, sendo cada grupo e cada jovem responsabilizado por realizar na sua comunidade algumas tarefas.

Houve, ainda, a oportunidade para os jovens participarem num



**BOLETIM DO IAC Nº 85
JULHO/SETEMBRO 2007**

director

Matilde Rosa Araújo

editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

equipa técnica responsável

Ana Filipe, Anabela Fonseca, Cristina

Funico, Fernando Carvalho, Isabel

Oliveira, Palmira Carvalho

colaboradores

Isabel Duarte, Manuel Coutinho,

Matilde Sirgado, Sónia Valente

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação dos

Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

tiragem

3000 ex.



workshop de teatro de intervenção, promovido pela Companhia de Actores, que revelou algumas das muitas potencialidades dos jovens, em que a palavra-chave para o trabalho desenvolvido foi "Atitude".

Atitude, motivação e empenho é exactamente aquilo que os jovens PEJ teriam de demonstrar no Festival Juvenil.

Durante a fase de preparação do Festival, foram atribuídas tarefas específicas a cada grupo: marketing, logística, alimentação, animação, actuações e workshops. Embora manifestando diferenças na capacidade de organização e nível de responsabilidade, os jovens levaram a cabo as acções de que tinham ficado responsáveis, sentindo as dificuldades e constrangimentos naturalmente inerentes à organização deste tipo de actividades.

O Festival Juvenil viria a decorrer, no dia 11 de Julho, no Auditório Alfredo Keil, no Parque do Monsanto. Do programa, elaborado pelos jovens, constavam actuações de grupos de música e dança provenientes dos bairros onde residem os jovens, workshops de teatro, hip hop, graffiti e a informática, bem como animação de rua, com cabeçudos de esponja, pinturas faciais e balões. No espaço do Festival havia ainda uma tenda

com exposição interactiva sobre o trabalho e actividades realizadas pelos jovens desde o início do PEJ. Apesar da falta de público no Festival, que desmotivou um pouco, os jovens viveram momentos espontâneos de convívio e partilha.

O PEJ viria a culminar com a realização do Encontro Final de Avaliação, decorrido nos dias 16 e 17 de Julho, na Pousada de Juventude de Almada, com momentos lúdicos e de reflexão.

Embora sentindo alguma frustração pelo facto do Festival não ter correspondido exactamente às expectativas, o balanço relativamente ao Projecto foi positivo, pelas vivências, experiências novas e responsabilidade.

Aprender a importância de um planeamento realista, do parar para analisar, da divisão justa e equilibrada das tarefas, da capacidade de iniciativa, da complementaridade e apoio mútuo, foram alguns dos desafios que se colocaram ao grupo.

A riqueza da realização deste tipo de projectos de participação juvenil reside no valor das aprendizagens interiorizadas, quer pelos jovens, quer pelos técnicos envolvidos.

SÓNIA VALENTE
(TÉC. SUP. POLÍTICA SOCIAL)

I A C P R E S E N T E

- Nos dias 30 de Junho e 1 de Julho, Matilde Sirgado e José Coelho Antunes estiveram em Bruxelas para participarem na assembleia geral da ESAN.
- De 20 a 23 de Setembro, Matilde Sirgado e Coelho Antunes estiveram presentes no Fórum de Economia Social e na assembleia geral da ESAN, em Saragoça. Elza Chambel participou também no Fórum de Economia Social.
- No dia 20 de Setembro realizou-se a assembleia geral do FNGIS. Esteve presente Palmira Carvalho. No mesmo dia foi feita a apresentação pública do Projecto "Isto Inclui-me". Paula Paço esteve em Bruxelas, numa reunião de trabalho promovida pela EFSC, nos dias 27 e 28/9.

IAC NOS MEDIA

- No dia 10 de Agosto, Alexandra Simões foi entrevistada para a Lusa – Notícias TSF, sobre a "Campanha Prevenir Crianças Desaparecidas", e no dia 25, para a RTP1 sobre a "Campanha de Prevenção das Crianças Desaparecidas".
- No dia 28 de Agosto, Manuel Coutinho foi entrevistado para a Rádio Renascença, sobre "Crianças Desaparecidas" e, no dia 31, para a SIC e SIC Notícias, sobre "Dicas de Prevenção no Caso de Desaparecimento – Campanha de Prevenção".
- No dia 11 de Setembro, Manuel Coutinho foi entrevistado para a RTP2, no Programa Sociedade Civil, sobre o "Bulling" e, no dia 19, para a RTP2, para o Programa Eclésias, sobre "A Comunicação Social, as Crianças, a Família e a Segurança na Internet".

EVOLUÇÃO CASUÍSTICA

O SOS-Criança, criado pelo IAC em 22 de Novembro de 1988, é hoje considerado pela maioria das pessoas um serviço de primeira necessidade, que em tempo útil tem contribuído para que crianças, jovens e famílias encontrem resposta a uma multiplicidade de problemas que os afectam, fazem sofrer ou inquietam.

Ao longo destes 18 anos de existência a acção tem sido pautada por um dinamismo constante. Assim, tem o SOS-Criança procurado estar atento às novas realidades e tem sabido responder aos novos desafios, com novos projectos, com novas metodologias, com novas parcerias, tudo em prol da defesa e da protecção das crianças e dos jovens.

Para uma melhor leitura de realidade dos números, todos com um rosto por detrás, basta analisar o quadro ao lado, no qual se espelha toda a acção desenvolvida mas só a que se pode quantificar. Muito do trabalho realizado pelo SOS-Criança, apesar de não ter expressão numérica, e de não se conseguir contabilizar, é tão importante para o sucesso dos casos como aquele que se consegue enumerar. No quadro é ainda possível observar o aparecimento ao longo dos anos dos diferentes subsectores do SOS-Criança, à medida que foram surgindo.

MANUEL COUTINHO

Serviços	Anos			
	1989	1990	1991	1992
Atendimento Telefónico	2056	1748	1672	3523
Encaminhamento	-	-	-	231
Atendimento Psicológico	-	-	-	-
Apartado/ E-mail	-	-	-	58
Crianças Desaparecidas	-	-	-	-
Reavaliação	-	-	-	-
Mediação Escolar	-	-	-	-
Total	2056	1748	1672	3812
Total %	2,72%	2,31%	2,21%	5,05%

ACTIVIDADE LÚDICA

REUNIÃO DO GRUPO EUROPEU DE LUDOTECAS

A 11ª Reunião do Grupo Europeu de Ludotecas (ETL) realizou-se em Barcelona, a 13 e 14 de Abril, onde esteve presente Leonor Santos, membro activo e link person do Grupo em Portugal.

O ETL, constituído pela Áustria, Bélgica, Croácia, Dinamarca, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Itália, Noruega, Roménia, Espanha, Suécia, Holanda e Portugal, pretende ser um elo de ligação entre as organizações europeias de ludotecas e espaços de jogo, favorecer o intercâmbio entre as várias associações e contribuir para a definição de linhas comuns de intervenção, cooperando com organizações congéneres como a ITLA, a IPA, entre outras.

Nesta reunião discutiu-se a certificação e carta de qualidade das

ludotecas europeias; a promoção e trocas de estágios para ludotecários entre países; a reflexão sobre jogos electrónicos; o reconhecimento do movimento ludotecário pela UE; e alguns detalhes sobre a organização da 11ª Conferência Internacional de Ludotecas a realizar-se em Paris em 2008.

Foram ainda delineadas novas metas de trabalho para o desenvolvimento dos estudos "Caracterização dos Espaços Lúdicos Europeus" e "Formação de Ludotecários na Europa", tendo ficado França, Portugal e Suíça responsáveis por definir os parâmetros estruturais destes.

No próximo ano, a reunião do Grupo Europeu terá lugar em Leiden, Holanda, a 18 e 19 de Abril, na qual serão discutidas questões pendentes e as intervenções da 11ª Conferência.

UNIVERSIDADE DE VERÃO 2007

A 14ª Universidade de Verão de Ludotecários realizou-se de 2 a 6 de Julho, na Vila Cholêt, França.

Esta formação, organizada pela Associação de Ludotecas Francesas (ALF), na qual participou a técnica Anabela Fonseca, do Sector da Actividade Lúdica, reuniu 50 técnicos, de vários países, França, Bélgica, Canadá e Portugal.

Na Universidade de Verão de 2007, as actividades formativas desenvolveram-se com o apoio e participação de sociólogos, pediatras, psicólogos clínicos, professores, pedopsiquiatras e outros

Realizaram-se várias oficinas, tendo sido abordadas temáticas como: A hipergeracionalidade do jogo; O jogo, os pais e os profissionais; A criança e a sociedade; O jogo e o adolescente, Os jogos

EVOLUÇÃO CASUÍSTICA POR SECTOR (18 ANOS)

*Solução que surgiu antes da criação do SOS-Criança representado em 2004

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	Total %
	2634	3062	3051	3370	3614	3561	3692	3007	2947	3085	3307	5125	4379	4177	58010	76,8%
	184	439	568	672	639	518	423	339	397	370	488	739	571	664	7242	9,5%
	-	-	-	-	-	-	-	-	20	38	68	55	55	81	317	0,41%
	76	149	173	107	143	112	74	121	50	67	63	111	143	232	1679	2,22%
	-	1*	-	-	-	1*	-	-	-	-	4	25	17	31	79	0,10%
	-	-	-	208	-	401	140	201	88	100	322	193	292	124	2069	2,73%
	-	-	-	-	60	130	140	203	263	703	969	1030	1386	1247	6131	8,11%
	2894	3651	3792	4357	4456	4723	4469	3871	3765	4363	5221	7278	6843	6556	75527	100%
%	3,83%	4,83%	5,02%	5,77%	5,90%	6,25%	5,92%	5,12%	4,98%	5,78%	6,91%	9,63%	9,06%	8,68%		100%

tradicionalis; Os jogos de vídeo nas Ludotecas.

A troca de experiências e a partilha de ideias, à semelhança de outras intervenções ludo sector nas Universidades de Verão, foi bastante enriquecedora, permitindo fomentar o intercâmbio cultural, social e profissional. que muito contribuíram para uma nova visão do papel que as ludotecas têm no processo de educação não formal, assim como na definição de novas estratégias de actuação.



EDITORIAL

CONTINUAÇÃO P. 1

no sector do Projecto Rua em 2005, uma vez que este é também o quadro de referência desta intervenção.

O Projecto “Educar e Formar para Inserir” tem por finalidade a inclusão social, profissional e económica dos jovens, um caminho a percorrer em conjunto, passo a passo, com o jovem, envolvendo a sua família e em parceria com todos aqueles que, directa e/ou indirectamente, possam contribuir para (re) construir o seu percurso, (re) aprender a interagir com os outros e com a própria vida.

Porque se trata de uma problemática multifacetada e de uma intervenção de final de linha que se quer complementar às medidas existentes a fim de cobrir lacunas na intervenção, o Projecto estabeleceu, desde a sua origem, laços de parceria com o Ministério da Educação, com o meio empresarial e com outras instituições sociais, contribuindo assim para uma intervenção sinérgica em torno de um fim comum.

Estamos certos que, desta forma, os jovens irão adquirir uma qualificação profissional que lhes permitirá ingressar no mundo do trabalho e uma certificação escolar que lhes possibilitará o prosseguimento dos estudos, se assim o desejarem.

Sabemos que o desafio é permanente e de grande exigência. Os resultados não são visíveis no imediato, uma vez que a aposta na Educação/Formação só traz frutos a médio e longo prazo.

Mas acreditamos que estamos a ajudar a abrir novos horizontes... que muito mais haverá a fazer e que muitos mais haverá a envolver.

Afinal, “... somos todos moral e socialmente responsáveis pelas nossas crianças” e isso impele-nos a criar estratégias e acções que nos ajudam a contornar barreiras, transformando reais obstáculos em utopias possíveis.

MATILDE SIRGADO

ENCONTRO ANUAL DE AVALIAÇÃO DA REDE CONSTRUIR JUNTOS

10 ANOS INCLUSIVAMENTE



Realizou-se no dia 25 de Setembro de 2007 o Encontro Anual de Avaliação da Rede Construir Juntos, no auditório do Instituto Português da Juventude.

Percorremos 10 anos a promover o trabalho em rede, no sentido de potenciar a sinergia das acções no combate à exclusão social, na área da Infância e Juventude.

Para assinalar esta data, cuja palavra-chave foi “10 anos inclusivamente”, os diferentes Pólos Regionais juntaram-se e apresentaram os resultados alcançados nas respectivas intervenções ao longo de uma década a “Construir Juntos”.

Também o IAC, como Pólo Mediador, promoveu a reflexão sobre a eficácia da rede e lançou pontes, para a definição das linhas futuras de actuação.

Através de métodos activos de participação, o encontro proporcionou o envolvimento de todos.

A direcção do IAC, representada pela presidente, Manuela Eanes, pela presidente executiva, Dulce Rocha, e pelo vice-presidente, José Coelho Antunes, em conjunto com os parceiros representantes de regiões de norte a sul do país e ilha dos Açores, apontaram rumos, encontraram caminhos... e lançaram

pontes para outros horizontes!

Desta vez, as palavras-chave foram: confiança, cooperação, partilha, afecto, desenvolvimento, acreditar, optimismo, aprendizagem, mudança, uniformidade, inovação, sucesso, utopia.

Estas são as ferramentas que ajudarão a rede Construir Juntos a implementar um projecto comum, que contribua para a resolução de problemas em áreas não cobertas que dificultam a integração plena do nosso grupo alvo.

O IAC continua a acreditar que a Rede Construir Juntos é o espaço de encontro de várias experiências, saberes e competências que importa congregar e estimular, na defesa e promoção dos Direitos da Criança.

Passo a passo, fomos caminhando. Nestes dez anos percorridos em defesa de melhores condições para a infância, o IAC acredita que deu o arranque para uma intervenção sinérgica e concertada no continente e ilhas.

O IAC vai abraçar a mediação nacional da Rede Construir Juntos por mais um ano, agora sob a liderança do IAC – Fórum Construir Juntos. Contamos com a vossa colaboração.

MATILDE SIRGADO

SECTOR DA HUMANIZAÇÃO

BEM-ESTAR E SEGURANÇA INFANTIL

A Mesa-Redonda “Bem-Estar e Segurança Infantil”, inserida no programa de Comemorações dos 30 anos do Hospital Pediátrico de Coimbra, iniciativa promovida pelo Serviço de Enfermagem, decorreu a 27 de Junho, com as intervenções de Anabela Fonseca, do Sector de Humanização; Graça Aparício, da Escola de Enfermagem de Viseu; Helena Rebelo, do Centro de Saúde de Sátão, e Conceição Bonifácio, do Centro de Saúde de S. Martinho do Bispo.

Destacou-se a importância da

existência de Consultas de Atendimento a Jovens, confidenciais e anónimas, como forma de garantir uma maior adesão deste público aos cuidados de saúde e de projectos de prevenção e segurança rodoviária primários, como o Projecto “Alta Segura”, desenvolvido no Serviço de Pediatria do Hospital de Viseu, que proporciona o empréstimo de cadeirinhas para o transporte dos recém-nascidos.

A técnica Anabela Fonseca, do sector da Humanização, abordou a temática “Carta da Criança

Hospitalizada – que indicadores de qualidade?”, identificando possíveis indicadores de qualidade dos aspectos não-técnicos dos cuidados prestados à criança, inerentes à Carta, com referência aos dados recentes dos Hospitais Portugueses, obtidos no estudo “Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital”.

A mesa-redonda contou com a presença de 50 profissionais de saúde e terminou com um debate relacionado com aspectos específicos do bem-estar da criança.

CASA DA PROTECÇÃO À RAPARIGA



A Casa de Protecção à Rapariga, em Faro, foi inaugurada no dia 10 de Agosto e contou com a presença do ministro do Trabalho e da Segurança Social, José Vieira da Silva, o presidente da Câmara de Faro, José Apolinário, o bispo do Algarve, D. Manuel Neto Quintas, e a presidente da Instituição, Filomena Rosa.

A funcionar desde o dia 1 de Junho, a Casa de Protecção à Rapariga, iniciativa conjunta do

Instituto de Segurança Social, da Junta Diocesana de Faro e da Câmara Municipal, pretende oferecer uma resposta de intervenção social a raparigas entre os 12 e os 18 anos, encaminhadas pelas CPCJ e tribunais. Este Centro de Acolhimento Temporário tem capacidade para acolher 36 jovens, pelo período máximo de seis meses, e tem como objectivo contribuir para a construção do seu projecto de vida, através da introdução de

hábitos de estudo e de trabalho, apoio escolar e acompanhamento psicológico.

O Sector de Humanização esteve também presente, a convite da presidente da instituição, dando continuidade ao trabalho desenvolvido com as estruturas da região de Faro, testemunhou a importância dos equipamentos de emergência social face a uma política de protecção juvenil.

COOPERAÇÃO COM CABO VERDE



No âmbito da luta contra o trabalho infantil, a protecção e integração das Crianças de e na rua que vivem todos os tipos de violação e maus tratos em Cabo Verde, surge o Protocolo de Cooperação entre o Instituto de Apoio à Criança e a ACRIDES – Associação Crianças Desfavorecidas, com sede na Cidade da Praia, Cabo Verde.

Este protocolo, assinado em 2 de Maio de 2007, visa sobretudo a transferibilidade de metodologias do Projecto Rua, através de acções de sensibilização e formação, intercâmbios de técnicos, promoção de intercâmbios com os grupos-alvo (crianças e jovens) versando sobre temáticas que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e social, bem como apoio técnico na concepção, desenvolvimento e avaliação de projectos.

O objectivo do IAC é contribuir para uma melhoria do desempenho dos técnicos/animadores da ACRIDES e consequentemente para

a diminuição do número de crianças em situação de perigo na República de Cabo Verde.

Assim, realizou-se de 22 a 28 de Julho 2007, na Cidade da Praia, a 1ª Acção de Formação para Animadores de Rua dinamizada pela coordenadora-geral, Matilde Sirgado, e a pedagoga social Isabel Duarte, do Projecto Rua. Esta acção foi constituída pelos módulos: “A criança/jovem em Perigo”; “Atitudes Facilitadoras na Relação Pedagógica”; “Metodologia de Projecto”; “Estratégias de Intervenção”; “Modelo Integrado – Uma Estratégia para o Desenvolvimento”. Toda a acção foi muito dinâmica, tendo por base métodos participativos e demonstrativos.

A formação contou com a participação de 25 formandos, com formação académica diversificada que têm como prioridade a intervenção junto das crianças de e na rua.

Os formandos revelaram muito interesse pelos conteúdos abordados, demonstrando trabalho,

empenho e dedicação na elaboração e execução de um programa de intervenção para as crianças, superando as expectativas. Deixaram a segurança de que tudo vão fazer para minorar a situação de perigo das “suas” crianças.

A equipa do IAC – Projecto Rua continuará a dar todo o apoio técnico necessário à execução deste projecto, que tem o apoio financeiro da Cooperação Portuguesa em Cabo Verde.

ISABEL DUARTE (PEDAGOGA SOCIAL)

SE PRECISARES
CONTACTA

☎ 217 931 617
☎ 800 202 651
☎ 1410 Criança Desaparecida / Missing Children

✉ soscrianca@net.sapo.pt
Apartado 1582, 1056-001 LISBOA

S.O.S.
CRIANÇA

IAC Instituto de Apoio à Criança

M77005-20.000m - *PT* com o apoio da PT-COMUNICAÇÕES